



Inclusão da temática LGBTQIAPN+ na formação acadêmica e nas políticas públicas em Fonoaudiologia

Inclusion of the LGBTQIAPN+ Theme during the undergraduate course and in public policies in Speech-Language Pathology

Inclusión de la temática LGBTQIAPN+ en la formación académica y políticas públicas en Logopedia

Gabriel Trevizani¹ 

Michelle Guimarães² 

Felipe Moreti³ 

Prezadas Editoras,

Educação e Formação Profissional

Esta carta é dirigida a fonoaudiólogos, coordenadores e professores de cursos de Fonoaudiologia, estudantes e demais profissionais da saúde. Ela aborda dois temas cruciais para o avanço da Fonoaudiologia: a necessidade de incluir a temática LGBTQIAPN+ na formação dos futuros profissionais da área e a importância de implementar políticas de inclusão dentro das instituições de saúde, incluindo consultórios particulares.

A formação dos fonoaudiólogos é fundamental para a qualidade dos cuidados às pessoas LGBTQIAPN+. No entanto, muitas vezes, a educação recebida não contempla adequadamente a diversidade e as necessidades específicas da população LGBTQIAPN+^{1,2}. Isso pode resultar em lacunas significativas no atendimento oferecido a esses indivíduos, especialmente às pessoas que estão em processo de transição de gênero.

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp, Marília, SP, Brasil.

² Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Vitória, ES, Brasil.

³ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp, Departamento de Fonoaudiologia, Marília, SP, Brasil.

Contribuição dos autores:

GT: participou da concepção, redação e organização da carta e aprovação final da versão a ser publicada.

MG: participou da redação do artigo e realizou uma revisão crítica do conteúdo intelectual, com a aprovação final da versão a ser publicada.

FM: participou da redação do artigo e realizou uma revisão crítica do conteúdo intelectual, com a aprovação final da versão a ser publicada.

E-mail para correspondência: gabrielrevizanidepolli@gmail.com

Recebido: 18/12/2024

Aprovado: 22/01/2025





É essencial que os currículos dos cursos de Fonoaudiologia incluam conteúdos que abordem as especificidades das vozes LGBTQIAPN⁺³, o que inclui a compreensão das variações vocais dentro da comunidade, bem como os desafios comunicativos e de vivência enfrentados por pessoas transexuais, travestis ou com presenças de variabilidade de gênero. A inclusão desses tópicos na formação básica e na educação continuada dos profissionais permite um atendimento mais sensível, ético, competente e humanizado³.

Sabemos que a mudança de um projeto pedagógico e matriz curricular envolve uma logística burocrática. Contudo, a implementação de *workshops*, seminários científicos, grupo de estudos, disciplina optativa ou módulos específicos sobre a relação entre voz, corpo, personalidade e identidade de gênero podem ser uma abordagem eficaz para reflexão e aprendizagens. Incentivar a realização de pesquisas e projetos de extensão dentro das Instituições de Ensino Superior (IES) fornece uma base sólida para o desenvolvimento de protocolos de acompanhamento mais eficazes e inclusivos⁴.

Políticas de Inclusão nas Instituições de Saúde

Além da educação formal, é importante que as instituições de saúde adotem políticas de inclusão claras e abrangentes. Tais políticas envolvem a criação de diretrizes que garantam que todas as pessoas atendidas, independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual, recebam cuidados respeitosos e apropriados⁵.

Políticas de inclusão devem abordar questões como o uso correto de pronomes e nomes sociais, o respeito às preferências de identidade de gênero e a implementação de práticas clínicas que reconheçam e respondam às necessidades específicas da população LGBTQIAPN⁺. Treinamentos regulares para toda a equipe, incluindo recepcionistas, assistentes e outros profissionais de saúde, são essenciais para assegurar um ambiente acolhedor e seguro.

Além disso, a presença de um ambiente físico inclusivo também é vital. Materiais informativos e educativos que refletem a diversidade, sinalização inclusiva e a disponibilidade de espaços seguros para discussões privadas devem ser incorporados. As queixas não devem ser subnotificadas, e é necessário considerar medidas para evitar danos às pessoas atendidas. Notificar reclamações contribui

para um cuidado mais abrangente, integrado e humanizado, além de reduzir custos para o sistema de saúde.

Por fim, reforçamos que a valorização da temática LGBTQIAPN⁺ na formação e nas políticas fonoaudiológicas não é apenas uma questão de justiça social, mas também de assegurar qualidade no atendimento. Profissionais instruídos e bem-informados e instituições preparadas são capazes de oferecer cuidados mais eficazes, que respeitam e atendem às necessidades específicas das pessoas sob seus cuidados. Ao integrar esses aspectos na clínica fonoaudiológica, avançamos para uma área mais integrativa e equitativa, em que cada voz é reconhecida e valorizada em sua singularidade.

Agradecemos a oportunidade de compartilhar estas reflexões e esperamos que esta carta contribua para um diálogo contínuo sobre a importância da inclusão e respeito à diversidade na área da Fonoaudiologia.

Referências

1. Hancock A, Haskin G. Speech-language pathologists' knowledge and attitudes regarding lesbian, gay, bisexual, transgender, and queer (LGBTQ) populations. *Am J Speech Lang Pathol.* 2015; 24(2): 206-21. doi: 10.1044/2015_AJSLP-14-0095
2. Jakomin JR, Ziegler A, Rio C, Suddarth R. Opportunities to learn transgender voice and communication therapy in graduate speech-language pathology education: Preliminary e-survey findings. *Perspect ASHA Spec Interest Groups.* 2020; 5(4): 876-83. doi.org/10.1044/2020_PERSP-20-00047
3. de Vries E, Kathard H, Müller A. Debate: Why should gender-affirming health care be included in health science curricula? *BMC Med Educ.* 2020; 20: 51. doi:10.1186/s12909-020-1963-6. doi.org/10.1186/s12909-020-1963-6
4. Mahendra N. Integrating lesbian, gay, bisexual, transgender, and queer issues into the multicultural curriculum in speech-language pathology: Instructional strategies and learner perceptions. *Perspect ASHA Spec Interest Groups.* 2019; 4(2): 384-94. doi.org/10.1044/2019_PERS-SIG14-2018-0007
5. Pratt-Chapman ML, Eckstrand K, Robinson A, Beach LB, Kamen C, Keuroghlian AS, et al. Developing standards for cultural competency training for health care providers to care for lesbian, gay, bisexual, transgender, queer, intersex, and asexual persons: Consensus recommendations from a national panel. *LGBT Health.* 2022; 9(5): 340-7. doi: 10.1089/lgbt.2021.0464.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.

